

A ESTRATÉGIA DO GRANDE E DO PEQUENO GRUPO

“E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo”
(Atos 5:42)

O que mais me impressiona na narrativa acima é a expressão “todos os dias.” A igreja nascida em Jerusalém era atuante diariamente e para tanto resolver utilizar duas estratégias bem diferentes: o grupo grande e o grupo pequeno. O propósito de fazer a diferença naquela sociedade e anunciar a Jesus Cristo todos os dias os levou a investir em reuniões no templo e em reuniões domésticas. Cada ambiente, com suas características próprias, ajudou a igreja a cumprir com sua missão. Mesmo sem saber aqueles irmãos estavam nos deixando um grande legado e uma maravilhosa lição: para cumprir com nossa missão precisamos tanto do grande como do pequeno grupo.

Existem experiências que só acontecem no grupo grande. O louvor de algumas centenas de pessoas, a participação de um grupo musical, o impacto da pregação, a alegria de ver o povo de Deus reunido, a força missionária e outras coisas só são vividas em uma grande reunião de pessoas, no mesmo espaço e no mesmo momento.

Por outro lado, existem experiências que só acontecem no grupo pequeno. O compartilhar a vida, trazer um amigo resistente ao evangelho, confessar os erros e ser ajudado, prestar contas da vida a alguém... essas coisas só são vividas em uma pequena reunião de pessoas onde haja confiança e ambiente de comunhão e informalidade.

Cada ambiente produz experiências próprias e nós precisamos de ambas. Vemos isso claramente na Bíblia em diversos momentos. No antigo testamento o povo de Israel tinha um ambiente de grupo grande. Grandes celebrações, ajuntamentos maravilhosos e festas lindíssimas. Mas, faltava o ambiente do grupo pequeno para algumas situações específicas. Moisés tinha o grande desafio de administrar os problemas do povo de Israel. Ele estava tentando resolver tudo através do grupo grande e como resultado muitas pessoas ficavam sem atendimento ou tinham que esperar por muito tempo. E o pior: ele estava ficando esgotado, daqui a pouco não teria mais forças para ser bênção para o povo. Então, Deus enviou Jetro para dar uma orientação muito sábia: resolver os problemas através do pequeno ajuntamento. *“Escolheu homens capazes de todo o Israel e colocou-os como líderes do povo: chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. Estes ficaram como juizes permanentes do povo. As questões difíceis levavam a Moisés; as mais simples, porém, eles mesmos resolviam”* (Êxodo 18:25-26). O ambiente do pequeno grupo foi importante para a solução de problemas que não poderiam ser tratados na multidão.

Jesus soube utilizar os dois ambientes. Em algumas situações utilizou a estratégia do grupo grande. Ensinou e foi seguido por multidões (Mateus 4:25; 8:1; 5:1). Mas, para cumprir com seu propósito, também fez uso do grupo pequeno, chamando doze pessoas e investindo nelas. Ensinou Ele ministrou apenas aos doze. Outras vezes ficou na praia falando a centenas de pessoas.

O livro de Atos começa mostrando o nascimento de uma igreja que se reunia no templo como um grande grupo mas também nos lares como grupos pequenos. Eles ampliaram seu poder de ação fazendo uso desses dois ambientes: “Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa, e tomava suas refeições com alegria e singeleza de coração, Louvando a Deus, e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia os que iam sendo salvos” (Atos 2:46 e 47). O crescimento daquela igreja e edificação de seus membros dependeu dessa diversidade de ambientes: o grande e o pequeno.

Tanto tempo já se passou desde o dia de Pentecostes, mas continuamos diante dessa dupla estratégia: o grupo grande e o grupo pequeno. Por uma questão histórica temos usado

mais as grandes reuniões e os encontros no templo. Mas também podemos usar a estratégia do grupo pequeno, pois há realidades que não conseguimos vivenciar em um culto ou em um encontro maior. Nesses dias temos falado mais em grupos pequenos e investido na preparação de uma equipe que começará a se capacitar para utilizarmos essa tão boa e relevante estratégia.

Para cumprir nossa missão todos os dias precisamos desses dois ambientes: o grande e o pequeno. Temos orientação Bíblica para utilizar os dois. Que o Espírito Santo nos dê agora a motivação e discernimento para trabalharmos bem com as multidões e com os pequenos grupos.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel